

Desde que ela conheceu esse tal de Su Mo, apenas alguns dias se passaram. Mas o maldito avançou como se estivesse trapaceando — do pico do estágio de Transformação Mortal diretamente para o pico do estágio de Montanhas e Mares. E agora, algo ainda mais absurdo. Há pouco, ele estava jogando cartas com ela e, num piscar de olhos, já havia avançado do estágio de Montanhas e Mares para o estágio de Sol e Lua. Essa velocidade de cultivo... Era simplesmente... inacreditável! Muito tempo depois, quando toda a energia espiritual num raio de cem quilômetros foi absorvida por Su Mo: — *Huff* — Ele soltou um suspiro lento, abrindo os olhos. Seu olhar brilhava intensamente, como se o sol e a lua girassem em suas pupilas. Su Mo fechou o punho, esmagando o ar ao redor — o espaço em sua palma parecia não aguentar, distorcendo-se levemente. — É esse o poder do estágio de Sol e Lua? — Sentindo a explosão de força dentro de si, Su Mo ficou impressionado. Ele tinha certeza de que, agora, um simples golpe seu poderia destruir uma montanha inteira! E não era ilusão causada pelo aumento repentino de poder. Era real. — Hoje, este Santo está muito feliz. Toma, este cristal de memória é seu. — Vendo Luo Feiyu encará-lo sem piscar, Su Mo sorriu e tirou do seu inventário o cristal que registrava o momento em que ele a forçara. Durante o "combate", Luo Feiyu havia perguntado: — Você está feliz? — Estou. — Já que está feliz, pode me dar o cristal de memória que prometeu? Su Mo quase engasgou. A Imperatriz não havia mencionado isso em dias, e ele achou que ela tinha desistido. Mas, depois do susto, concordou — desde que ela o ajudasse a "aliviar o calor" primeiro. Luo Feiyu, já acostumada, não recusou. Foi assim que Lin Yan os viu. Agora, com o "calor" aliviado, Su Mo não ia quebrar a promessa. Além disso, depois de dias juntos e várias... *interações íntimas*, ele acreditava que, mesmo sem o cristal, ela não o mataria. — O cristal estava com você? — Luo Feiyu pegou o objeto, franzindo a testa, surpresa. Pelas palavras de Su Mo, ela achava que ele já o tinha entregue a outra pessoa. Caso contrário, como ele ameaçara que, se morresse, o conteúdo seria divulgado? Su Mo coçou o nariz, calado. Não podia admitir que o cristal sempre estivera com ele. Mas, mesmo sem palavras, Luo Feiyu leu sua expressão. — *Heh* — Ela riu. Um riso como sol no inverno, capaz de derreter icebergs milenares. Deslumbrante. Su Mo ergueu os olhos, confuso. Ao mesmo tempo, suas mãos trêmulas se esconderam atrás das costas. Seu instinto dizia que ela não o mataria, mas a lembrança do que fizera ainda o assustava. — Você é mesmo um canalha. Toda aquela história de que, se te matasse, o mundo inteiro saberia... Era mentira. — Ela suspirou, impressionada. — Mentir para mim... Você tem coragem. — Especialmente naquela troca de olhares. Se Su Mo tivesse vacilado, ela *realmente* o teria eliminado. Mas agora? Não tinha mais vontade. Na verdade, até admirava sua audácia. Fora os métodos sujos, sua determinação era admirável. Su Mo riu sem graça, calado. Sem o cristal, ele não tinha mais vantagem. Melhor não provocar. — Por que está suando? — Luo Feiyu olhou para sua testa, sorrindo. — Está com medo de que eu te mate? — Medo? Nunca. — Ele bufou, fingindo confiança. Mas acrescentou: — Você disse que, se eu devolvesse o cristal, não me puniria pelo que fiz. — E então limpou o suor da testa. — Relaxa. — Ela sorriu, divertida. — Você é bonito, cheio de segredos... Como eu te mataria? — Inclinando-se, ela ergueu seu queixo. — Homem, você me serviu muito bem hoje. — Su Mo piscou. Estava sendo *cantada*? — Quer que eu mobilize mais tropas para atacar sua fortaleza? — Retribuiu o sorriso com um olhar malicioso. — Vá se lascar! — O sorriso dela desapareceu. Esse idiota só pensava em uma coisa, não é? — Vá atrás das suas oportunidades sozinho. Não vou te acompanhar. — Com um resmungo, ela rasgou o espaço e desapareceu. Su Mo engoliu as palavras que queria dizer. Sem opção, voltou sua atenção para explorar o resto do território. No estágio de Sol e Lua, ele podia percorrer mil quilômetros num passo. Em pouco tempo, vasculhou todo o local. Sem encontrar outras entradas, decidiu descer. Foi então que, a certa altura, avistou dois grupos em confronto. Mas não eram as pessoas que o interessavam. E sim a jovem de rabo-de-cavalo alto, vestindo um traje de treino justo verde-esmeralda, liderando um dos lados. ### Capítulo 21: Aproveitando a briga? Não, o caçador é eu! — Zhou Yao, vocês do Pavilhão do Tesouro Celestial insistem em ficar... Querem disputar os Frutos da Iluminação com o meu Demônio Celestial? — Qin Shou falou com frieza, olhando para a jovem com um misto de provocação e luxúria. — Esses frutos são essenciais para mim. Se não concordarem em ceder, terão que enfrentar minha espada! — Zhou Yao encarava a pequena árvore com frutos vermelhos, determinada. Os Frutos da

Iluminação não só elevavam o talento de cultivo, mas também curavam danos às raízes espirituais. Era a chance de salvar seu noivo — um inútil sem meridianos, incapaz de cultivar. Só assim ela poderia romper o noivado e buscar sua própria felicidade, sem rumores. Com os frutos diante dela, como desistiria? — Shijie, desafiar o Demônio Celestial por alguns frutos... Não é sábio. — Os discípulos do Clã do Tesouro Celestial, querendo evitar conflitos com o Culto dos Demônios Celestiais, começaram a argumentar: — Neste reino secreto, há incontáveis oportunidades além desta. Quem sabe não encontramos algo melhor em outro lugar? Assim que essas palavras foram ditas, mais de dez discípulos ao redor concordaram imediatamente. — É verdade, mestra! Melhor deixar essas Frutas da Criação para eles... — Vamos procurar em outro lugar, não vale a pena arriscar. — ... Todos se uniram para convencer. Eles não queriam, de forma alguma, irritar o grupo do Culto dos Demônios Celestiais por causa de algumas frutas. Claro, as Frutas da Criação eram preciosas, mas comparadas com suas próprias vidas? Nem se fala. E todos já tinham ouvido falar de Qin Shou. Ele era um dos que já competira pelo título de Santo do Culto — e sobrevivera. Dentre os inúmeros candidatos, apenas três haviam saído vivos: além do próprio Santo, Su Mo, os outros dois se submeteram a ele em troca de proteção. E agora? Viviam em paz e prosperidade. Mas Qin Shou? Não apenas sobreviveu sem se curvar a ninguém, como continuava firme e forte. Isso dizia muito sobre o quanto ele era perigoso. Era por isso que o medo deles era real.

<http://portnovel.com/book/4/266>